

eccos



da **via-sacra**

COLÉGIO DA VIA-SACRA

Ano CVII N.º 3 DEZEMBRO 2015

Preço: 1 Mocho



Para ver, é preciso iluminar o caminho para o futuro.

Filipa Rainho, 5.º B

Para ver, envolver e desenvolver, é preciso aprender, crescer e saber.

Maria Margarida Paiva, 7.º A

Ver é fazer das linhas formas, fazer da luz cor e da escuridão luz.

João Rodrigues, 8.º B

Ilustração: Carolina Miguel, 5.º A

AGENDA DE ATIVIDADES

16 de dezembro

20h00 - Ceia de Natal

17 de dezembro

09h00 - Atividades na sala de aula (1.º, 2.º e 3.º Ciclos)

10h45 - Eucaristia

14h15 - Atividades recreativas

INSCRIÇÕES

Creche e Infantário - em curso

1.º Ciclo - de 4 de janeiro a 12 de fevereiro de 2016

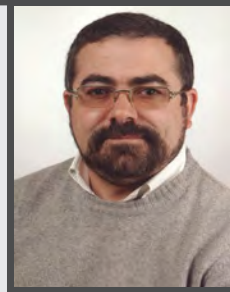
2.º e 3.º Ciclos - de 4 a 15 de janeiro de 2016



DESENVOLVE DESENVOLVER DESENVOLVER



3	EDITORIAL
4	NOTÍCIAS
9	UM OLHAR SOBRE...
10	REPÓRTER MOCHO
12	TELAS E PAUTAS
13	MERGULHAR NOS LIVROS
14	FAMOSOS & TALENTOSOS
16	ENTREVISTA COM...
18	ESPAÇO PARA A ESCRITA
27	HORA DO RECREIO
29	AGORA FALAM OS PAIS
30	ECHOS DO PASSADO
31	CIÊNCIA DIVERTIDA



Ver... o Amor

A primeira parte do tema do Colégio para este ano letivo, proponho um sufixo para este primeiro trimestre, em vista à animação da Festa de Natal que se aproxima: "Ver o Amor". A nossa existência está cheia de desafios e de dramas, mas também de possibilidades e de graças. Por isso, a primeira atitude sugerida pelo nosso tema anual é a que se refere à perceção clara da realidade: ver.

Hoje, mais do que nunca, espera-se das pessoas um realismo crítico e esperançoso, para não se deixarem invadir por tudo o que existe ou parece existir. Da realidade, só algumas coisas são precisas para se ter uma vida bem conseguida. Mas... que coisas? Há quem ponha à frente do Advento, já, o Natal. No entanto, não há verdadeiro Natal sem Advento. Então, também não há verdadeira felicidade sem Amor. Por isso, a Liturgia do Advento começou por nos falar da Caridade que é o Amor de Deus. Como fazer com que essa caridade não seja mal entendida? É preciso ver o Amor que nos foi dado pelo Pai em Jesus Cristo. Percebendo-O bem, seremos capazes de O partilhar com gestos e palavras simples. O segredo pode ser este: sentimo-nos amados, quando amamos.

Neste ano especial, em que o Papa Francisco nos convida a abrir e a entrar na Porta Santa da Misericórdia, somos convidados a deixar que Deus nos abrace, apesar das nossas pequeninas ou grandes misérias. Ele ama-nos e escolhe-nos sem nos pedir explicações. Chama-nos porque nos ama e... pronto! Vamos, unidos em Igreja, celebrar a alegria do Jubileu Diocesano, deixando-nos transformar pela misericórdia que é a justiça de Deus e colaborando com a realização de um mundo melhor, também sem grandes explicações.

Faço votos para que todos os habitantes desta comunidade do Colégio da Via-Sacra vivam uma bela caminhada de Advento e tenham uma solene Festa de Natal, na expectativa alegre de um ano novo cheio de paz.

Cón. António Jorge Almeida

Colégio, baile... ação!



Na noite de 5 de junho, depois de um exaustivo dia de decorações, os alunos do 9.º Ano, os professores e os funcionários desfrutaram de uma noite de dança, convívio, risos, amizade, mas também de algumas lágrimas...

Nesse dia, a chegada ao Colégio, ao qual orgulhosamente chamamos “segunda casa”, foi repleta de elogios e de contemplações àqueles que iam chegando. Não estávamos uniformizados; no entanto, com todos nos seus vestidos, fatos, sapatos e maquilhagens diferentes, continuávamos a ser um só, uma única família.

Não faltaram fotos e “selfies” em turma, com professores e funcionários, para recordar aquele dia de despedida. Na descida para o Pavilhão, os diversos pares fluuavam elegantemente pela passadeira vermelha.

O jantar decorreu com normalidade e degustámos pela última vez uma excelente refeição preparada pelas

nossas queridas cozinheiras. Terminado o jantar, chegou o momento mais comovente da noite: fomos apresentados um vídeo do nosso crescimento ao longo de cinco anos nesta casa, o que provocou risos, choros e memórias na plateia. Mas cada turma também demonstrou, através de vídeos, fotos e músicas, as saudades que iria sentir e o quão felizes estavam por terem pertencido ao Colégio. Não havia quem sustivesse as lágrimas da nostalgia...

Como é óbvio, não se poderia terminar a Festa de Finalistas sem cada um exibir as suas habilidades de dança! Assim, cada um com o par sorteado e depois todos juntos bailámos pela noite fora.

Sáímos da Festa com um sorriso no rosto, uma casa para a vida e uma marca que, para sempre, permanecerá nos nossos corações.

Mariana Coelho, 9.º C (2014/2015)

Uma viagem pelo passado e pelo futuro



Les Cerqueux-de-Maulévrier, onde fomos muito bem recebidos pelos nossos amigos franceses. Comunicar nem sempre foi fácil, mas fomos conseguindo.

Visitámos também o *Puy du Fou*, um parque temático repleto de história e com espetáculos maravilhosos. O teatro, a música, as projeções e um cenário único formaram «La Cinéscénie», o nosso último espetáculo, algo sensacional que nunca iremos esquecer.

Fizemos uma viagem que nos fez regressar ao passado e viajar pelo futuro. Não poderíamos ter deixado o Colégio de uma melhor forma.

Obrigada, Colégio!

Chegara finalmente o dia! A 30 de junho partimos rumo a França. O cansaço foi muito, mas a diversão e a alegria dentro dos autocarros fizeram-nos esquecer as horas de viagem.

Quando chegámos a Poitiers, fomos visitar o *Futuroscope*, um parque cheio de atrações fantásticas, como o «Danse Avec Les Robots», «Dynamic!» ou «La Vienne Dynamique». À noite, assistimos a um espetáculo magnífico repleto de música e cor.

No dia seguinte, partimos para

Rita Marques, 9.º C (2014/2015)

NOTÍCIAS

Campo de Férias



O Campo de Férias de Verão do 1.º Ciclo realizou-se ao longo de seis semanas (de 15 de junho a 24 de julho). Os alunos dos 2.º e 3.º Ciclos também tiveram oportunidade de usufruir de atividades lúdico-pedagógicas, de 22 a 26 de junho.

Para todos, foram dias repletos de diversão, convívio e aprendizagem.

“A minha atividade preferida foi andar nos cavalos da GNR.”

Maria Andrade, 5.º C

“Eu gostei do jogo das bolinhas e de ir ao quartel dos bombeiros. Para o ano quero voltar e gostaria de participar num torneio de futebol.”

Diogo Couto, 3.º B

“As minhas atividades favoritas foram o Masterchef, onde fizemos queques, e a atividade dos insufláveis. No próximo ano, voltarei a inscrever-me.”

Constança Costa, 3.º B

“Adorei ir à piscina de Cabanões e também gostei da atividade com os escuteiros.”

Sofia Duarte 7.º C

Prémios de Teatro

No âmbito do XVI Festival de Teatro, o grupo ABC de Teatro apresentou a peça *Pai Tirano*, tendo recebido uma Menção Honrosa pela melhor dinâmica e coordenação de equipa, energia e alegria transmitida ao longo de toda a representação. Foi ainda distinguido o aluno João Ferreira, atualmente do 9.º B, com o Prémio de Melhor Interpretação Masculina - 2.º Escalão.

Prof.ª Sónia Almeida



Receção ao 1.º Ano

O dia 14 de setembro foi vivido com grande intensidade por toda a comunidade educativa, nomeadamente por professores, pais e alunos do 1.º Ano. Sorrisos tímidos, olhares brilhantes, corações ansiosos, pipocas e muita animação marcaram o primeiro dia de aulas.

Tudo começou com uma pequena sessão de cinema, acompanhada de uma dramatização do corpo docente do 1.º Ciclo. Seguiu-se a encenação do primeiro dia de escola, em que os professores se fizeram passar por alunos, ilustrando algumas das suas emoções e expectativas face a este momento singular e marcante das suas vidas. De uma forma divertida e com algum mistério à mistura, os alunos foram descobrindo os seus professores, os seus colegas, a sua sala e a sua escola.

Os pais descreveram esta receção como “mágica” e “especial” para as crianças, protagonistas de uma história que está agora a começar e que se pretende repleta de momentos e memórias felizes. Eis algumas das suas observações:



“Foi bom porque conhecemos o nosso Colégio!”

Inês Martins, 1.º A

“Foi o máximo! Cantámos, vimos um filme e comemos pipocas.”

Lara Alves, 1.º B

“Senti o meu coração a bater muito!”

António Lopes, 1.º C

NOTÍCIAS NOTÍCIAS

Dia do Colégio

No dia 7 de outubro de 2015, comemorámos, como habitualmente, o Dia do Colégio.

De manhã, fomos para a sala, onde falámos sobre o tema anual “Ver, Envolver, Desenvolver”.

De seguida, reunimo-nos no Pavilhão do Colégio, onde foi celebrada a Eucaristia pelo Sr. Bispo de Viseu, D. Ilídio Leandro. Após este momento, foi ainda entregue pela Associação de Antigos Alunos do Colégio da Via-Sacra um prémio de mérito à aluna Clarisse Campos pelo seu desempenho académico.

Almoçámos num instante e logo chegou a tarde de brincadeiras. Cada aluno inscreveu-se na sua atividade favorita. O Clube de Jornalismo foi saber a opinião de alguns alunos.



“Este ano, como já estou no 7.º ano, escolhi uma atividade diferente, o voleibol, porque gosto de desporto. Foi muito divertido, apesar das dificuldades que tivemos ao longo do torneio.”

João Vidal, 7.º A

“Achei este dia muito giro! Gostei muito de fazer as atividades da tarde. Inscrevi-me nos jogos tradicionais, pois gosto muito de fazer jogos e brincadeiras.”

Martim Rodrigues, 1.º B

“Eu inscrevi-me no filme, porque gosto de cinema. Gostei muito deste dia!”

Ana Luís Vieira, 1.º A

“Este último Dia do Colégio fez-me recordar os momentos únicos que passei nesta casa ao longo destes cinco anos. Eu e os meus colegas tentámos viver este dia ao máximo, visto que o vamos recordar eternamente.”

Beatriz Caloba, 9.º A

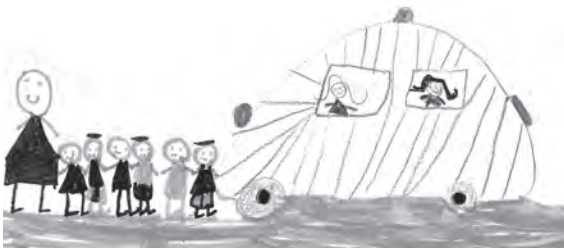
Criação de um logótipo para o PES

No sentido de divulgar e refletir sobre os objetivos do Projeto de Educação para a Saúde (PES), foi proposta aos alunos do 8.º Ano, no ano letivo passado, a criação de um logótipo nas aulas de Educação Visual, no âmbito de um concurso iniciado nessa ocasião. Os logótipos desenvolvidos revelaram grande originalidade e criatividade, tendo sido selecionados os que melhor transmitiam as diferentes vertentes do PES, para a organização de uma exposição que teve início no Dia Mundial da Alimentação (16 de outubro).

Em 1.º lugar, ficou a Mariana Alexandre, do 9.º B; o 2.º lugar foi atribuído ao João Ferreira, do 9.º B; em 3.º lugar, ficou a Beatriz Marques, do 9.º A. Os vencedores foram premiados com produtos saudáveis, disponíveis no bar do Colégio.



Segurança Rodoviária



Nas aulas do período da tarde do dia 26 de outubro, as turmas do 1.º Ano foram “intercetadas” pelos agentes da PSP do Comando Distrital de Viseu, que vieram alertar os alunos para a Segurança Rodoviária.

As questões eram muitas e a vontade de interagir com os agentes da Escola Segura ainda mais!

Esta intervenção policial culminou com uma divertida “volta” nos veículos da PSP.

*Prof.ª Andreia Figueiredo
Ilustração: Inês Martins, 1.º A*

Halloween



No dia 28 de outubro, da parte da tarde, o Pavilhão do Colégio viveu, por algumas horas, momentos assustadores, com um desfile de *Halloween* e um concurso de abóboras e varinhas de Harry Potter, organizados pelos professores do Grupo de Inglês. Reinou a diversão e o entusiasmo por parte dos alunos do 5.º ao 9.º Ano de escolaridade. O Clube de Jornalismo também esteve por lá e recolheu algumas opiniões:

“Adorei participar no desfile, porque gosto de me mascarar e de tentar ganhar. Particpei em todos os desfiles de *Halloween* do Colégio, desde que cá estou.”

Ismael Santos, 8.º A

“Estou a gostar muito de participar. Acho que estas atividades são importantes, pois motivam os alunos e destacam-nos das outras escolas.”

Ana Inês Pereira, 9.º C

Magusto

No dia 10 de novembro, comemorámos o dia de S. Martinho. Foi uma hora bem passada com jogos alusivos à festividade, a tradicional fogueira, as deliciosas castanhas assadas e, claro, não podiam faltar... muitas caras enfarruscadas!



“A melhor parte, para mim, foi quando me enfarrusquei nas cinzas e quando saltei a fogueira!”

João Esteves, 7.º A

“Gostei muito do jogo com a água. Foi interessante e divertido! Foi um bom momento em que estivemos todos juntos.”

Joana Caetano, 8.º C

XXXIV Olimpíadas Portuguesas de Matemática



As Olimpíadas Portuguesas de Matemática (OPM), organizadas anualmente pela Sociedade Portuguesa de Matemática, são um concurso de resolução de problemas de Matemática, dirigido aos estudantes de todos os níveis de ensino, que visa incentivar e desenvolver o gosto pela Matemática.

No dia 11 de novembro, realizou-se a 1.ª Eliminatória. No nosso Colégio, a iniciativa contou com a participação de mais de 200 alunos, inscritos nas várias categorias: Pré-Olimpíadas - 5.º Ano; Categoria Júnior - 6.º e 7.º Anos; Categoria A - 8.º e 9.º Anos. Este ano, a turma mais participativa foi o 7.º D, com 28 participantes.

Todos os participantes estão de parabéns pelo sucesso desta atividade!

Grupo de Matemática

Visita à Casa do Miradouro



Os alunos do 5.º Ano foram visitar a exposição de José Coelho, na Casa do Miradouro, a propósito do espólio de achados arqueológicos do período da Pré-História, encontrados na região de Viseu. Aí, puderam observar exemplos dos registos minuciosos que José Coelho nos deixou nos seus *Cadernos de Notas Arqueológicas*, sobre as suas pesquisas feitas na localidade de Viseu.

Durante esta visita, todos puderam observar instrumentos fabricados pelo Homem durante o Paleolítico e o Neolítico. Viram ainda instrumentos ligados à agricultura da Idade do Bronze e da Idade do Ferro, e uma tégula romana.

Neste museu, também se encontram alguns vasos de cerâmica de Molelos, feitos no Neolítico. Por isso, é importante preservar o nosso património, para que outros, daqui a muitos milénios, o possam admirar.

Prof.ª Sónia Almeida

Concurso de Presépios

É pelo segundo ano consecutivo que o Colégio recebe uma exposição de presépios organizada pelo grupo de Educação Visual e Tecnológica.

Partindo da representação singela do nascimento de Jesus Cristo, os presépios apresentados pelos nossos alunos manifestam toda a sua criatividade em criações que são verdadeiras obras de arte.

Os vencedores do concurso serão anunciados no dia 17 de dezembro durante a festa de Natal. Até lá, convidamos todos a visitarem a nossa exposição.

Parabéns a todos!

Prof.ª Carla Pinto

Musical *Caminhos de Damasco*



Apresentado, pela primeira vez, a 13 de junho, o Musical *Caminhos de Damasco* foi novamente levado a palco no Multiusos de Viseu, no passado dia 29 de novembro.

Este espetáculo, inserido nas atividades comemorativas do encerramento do Sínodo Diocesano e dos 500 Anos da Catedral de Viseu, foi criado especificamente para esta ocasião e contou com a participação dos alunos, dos professores e dos funcionários do Colégio, assim como de antigos alunos e do Coral Lopes Morago.

Foi mais um momento muito especial, em que dramatização e texto, música e letras, dança, pinturas... não deixaram ninguém indiferente.

A Direção

UM OLHAR SOBRE ...

Natal que envolve e que devolve

Era uma vez um Natal de um menino que era tão pobre que, por não ter roupa, foi envolvido em panos. Estes simples panos envolviam uma enorme ternura, um enorme carinho e muito amor. Digamos que um simples pano envolve a miséria de quem nada tem, mas que tudo é.

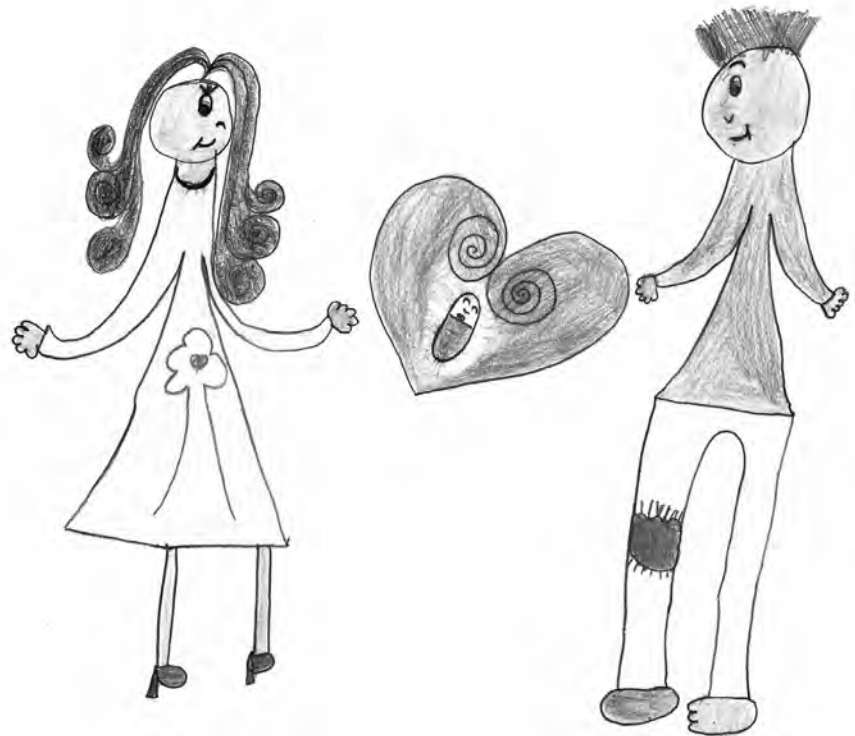
Hoje, o Natal de uma criança requer um enorme enxoval onde nada falta... Tanta roupa, tanto cobertor, tanta manta, tanto brinquedo... Tanta coisa que muitos não podem nascer pela necessidade de cada um ter tanto.

Mas também há o Natal dos que pouco ou nada têm, a não ser a indiferença de outros irmãos, que, apesar de filhos do mesmo Pai, não os podem acolher porque, mesmo tendo uma casa grande, esta fica cheia de tanta coisa... que o coração fica sem espaço.

Neste Natal, procura ver Jesus no irmão pobre, diferente, de outra cultura ou religião, mas para o qual Jesus nasceu.

Devolve tudo aquilo que não é Natal.

Envolve com o teu carinho, ternura, gratidão e perdão todos os que procuram o Natal.



Envolve o teu próximo com a alegria que Deus depositou em ti e transforma o Natal escuro num Natal feliz porque acredita na esperança.

Que o Pai, com o coração misericordioso, que nos deu o Seu filho pobre e envolvido em panos postos com muito amor, também te envolva com a mesma ternura e o mesmo amor. Este Pai não desiste de acreditar que tu podes fazer de cada dia um Natal.

Basta que envolvas e devolvas esta ideia.

*Prof.^a Maria Beatriz Simões
Ilustração: Daniela Fernandes, 4.º B*

BILHETE DE IDENTIDADE
NOME: João Manuel Guerra da Silva
PROFISSÃO: Auxiliar de Ação Educativa

Neste número, o Repórter Mocho foi conhecer o outro lado do Sr. João. Descobrimos que é adepto do Benfica e que Gaitán é o seu jogador favorito. Tem 28 anos e coleciona pacotes de açúcar.

Repórter Mocho - Como foi a sua infância?

Sr. João - A minha infância foi recheada de brincadeiras ao ar livre, cheia de trambolhões e arranhões. As consolas eram coisas estranhas naquela altura e, por isso, recordo as brincadeiras até ao anoitecer na época de verão, a jogar à bola ou a andar de bicicleta, as tardes de inverno a jogar Monopólio. Penso que, quando era criança, tinha mais liberdade para brincadeiras ao ar livre do que as crianças de hoje em dia.

Repórter Mocho - Recorda algum momento que o tenha marcado enquanto aluno?

Sr. João - Curiosamente, recordo dois momentos bem distantes. O primeiro foi com 6 anos, quando entrei para a Escola de Massorim, para a 1.ª Classe. Recordo que, quando os meus pais me deram os primeiros livros e o primeiro dossier, eu, sem saber ler, folheei os livros só para ver os desenhos, tal era a minha curiosidade.

O segundo foi quando entrei para o 1.º Ano do curso de Comunicação Social, na Escola Superior de Educação de Viseu. Simplesmente porque sempre foi uma coisa que quis fazer e, como tal, soube bem concretizar um objetivo.

Repórter Mocho - O que fazia antes de vir para o Colégio?

Sr. João - Antes de vir para o Colégio fiz várias coisas, mas antes de ter a oportunidade de trabalhar nesta casa, tinha um projeto que criei com um amigo, uma televisão *online* chamada *Mais Escola TV*. Foi um projeto que me deu muito gozo, pois estava dentro daquilo que gostava de fazer e inserido da minha área de formação.

Repórter Mocho - Na sua profissão, o que mais o cativa?

Sr. João - Trabalhar com crianças e jovens é sempre cativante e motivador. Cada dia é diferente. Cada dia tem a sua dose de aprendizagem, porque nós também aprendemos com os mais novos. Ao mesmo tempo, é um trabalho que nos permite ir transmitindo um pouco da nossa experiência de vida aos alunos. Penso que esta é uma profissão que é muito cativante e nada monótona.

Repórter Mocho - Como ocupa os seus tempos livres?

Sr. João - Ocupo muito do meu tempo com o Escutismo. Toco numa tuna académica aqui de Viseu, chamada *Real Tunel Académico*. Gosto de passear, jogar futebol, tocar viola. Tento ocupar o tempo livre sem ficar demasiado ocupado.



Repórter Mocho - E tem alguma atividade que gostasse de desenvolver, mas para a qual não tem tempo?

Sr. João - Penso que não. Felizmente, vou tendo tempo para fazer o que gosto e tento, acima de tudo, não me ocupar de mais. No fundo, faço uma gestão de tempo de maneira a dar espaço a tudo o que gosto.

Repórter Mocho - Sabemos que é escuteiro. Qual a importância que esta atividade tem na sua vida?

Sr. João - Ser escuteiro é... uma parte de mim. Sou escuteiro desde os meus 9 anos; tenho 28, por isso, sou escuteiro quase desde que me conheço. O Escutismo ajudou-me a crescer, ajudou-me a modelar a minha personalidade. O Escutismo e a educação dos meus pais fizeram de mim o que sou hoje. Hoje sou dirigente no agrupamento 1106 Coração de Jesus (Viseu), onde cresci para o Escutismo, e procuro transmitir aos meus escuteiros os valores que me foram transmitidos e, se o fizer, creio que ajudarei a construir pessoas melhores.

Repórter Mocho - É um “bom garfo”?

Sr. João - Penso que é difícil dizer que não, dada a minha envergadura física. Não gosto de marisco, mas gosto muito de bacalhau e de sardinha. De resto, não sou muito esquisito.

Repórter Mocho - De que tipo de música gosta?

Sr. João - Não gosto de um género específico. Gosto de música. Gosto de bandas como *Xutos e Pontapés*, *Ornatos Violeta*, *Skank*, mas também de António Zambujo, Miguel Araújo, entre outros.

Repórter Mocho - Que livro o marcou? Porquê?

Sr. João - Gostei do livro *Anjo Branco*, de José Rodrigues dos Santos. É um romance que fala da época colonial portuguesa, na época específica do massacre de Tete, em Moçambique, que é tido como o segredo mais bem guardado da Guerra do Ultramar. É um livro baseado em factos históricos, tal como eu gosto.

Repórter Mocho - Tem alguma viagem de sonho?

Sr. João - Nem por isso. Gosto de viajar, mas até agora não fiz nenhuma viagem que fosse muito planeada ou desejada. As oportunidades aparecem e vou viajando.

Repórter Mocho - Pode deixar uma mensagem aos alunos do Colégio?

Sr. João - Tendo em conta que, nestas idades, vocês tentam sempre fazer as coisas à vossa maneira e que a opinião dos adultos nem sempre é tida em conta, apenas vos digo o que o fundador do Escutismo, Baden Powell, disse na sua última mensagem aos escuteiros: “O melhor meio para alcançar a felicidade é contribuir para a felicidade dos outros. Procurai deixar o mundo um pouco melhor de que o encontrastes.”

E é isto, penso que devem tentar deixar uma marca positiva na vida dos que vos rodeiam.

Cor: azul escuro

Número: 13

Carro: Aston Martin

Ator: Morgan Freeman

Filme: *O Senhor dos Anéis*, de Peter Jackson

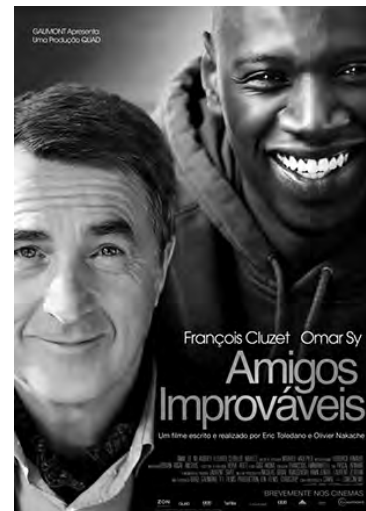
TELAS E PAUTAS

Amigos Improváveis, de Olivier Nakache e Éric Toledano

Filme de grande sucesso, foi escrito e realizado por Olivier Nakache e Éric Toledano, com François Cluzet e Omar Sy nos principais papéis.

Trata-se de uma comédia dramática que aborda a história de um multimilionário tetraplégico, Philippe, e do seu auxiliar de enfermagem, Driss, o qual, de uma forma bastante peculiar, ajuda Philippe a ter prazer pela vida novamente.

Driss, mais do que ver, deixou-se envolver, acabando, assim, por desenvolver uma amizade improvável.



“Feeling Good”, de Nina Simone

Birds flying high you know how I feel
Sun in the sky you know how I feel
Breeze driftin' on by you know how I feel

It's a new dawn
It's a new day
It's a new life
For me
And I'm feeling good

Fish in the sea you know how I feel
River running free you know how I feel
Blossom on the tree you know how I feel

Dragonfly out in the sun you know
What I mean, don't you know
Butterflies all havin' fun you know what I mean
Sleep in peace when day is done
That's what I mean

And this old world is a new world
And a bold world
For me

Stars when you shine you know how I feel
Scent of the pine you know how I feel
Oh freedom is mine
And I know how I feel

Pássaros a voar alto, tu sabes como me sinto
Sol no céu, tu sabes como me sinto
Brisa a passar, tu sabes como me sinto

É um novo amanhecer
É um novo dia
É uma nova vida
Para mim
E estou a sentir-me bem

Peixe no mar, tu sabes como me sinto
O rio a correr livremente, tu sabes como me sinto
A árvore a florescer, tu sabes como me sinto

Libélula ao sol, tu sabes
O que eu quero dizer, não sabes?
Borboletas a divertir-se, tu sabes o que eu quero dizer
Adormecer em paz ao fim do dia
É isso que eu quero dizer

E este velho mundo é um novo mundo
É um corajoso mundo
Para mim

Estrelas, quando brilham, tu sabes como me sinto
Aroma do pinheiro, tu sabes como me sinto
Oh, a liberdade é minha
E eu sei como me sinto

MERGULHAR NOS LIVROS

Gone, Baby, Gone, de Dennis Lehane

Gone, Baby, Gone é um policial surpreendente e cheio de reviravoltas, o que o torna imprevisível. Somos observadores privilegiados numa investigação feita por um casal de detetives, o que nos faz sentir intervenientes na ação e nos convida a juntar pistas e desvendar segredos... É uma história que faz pensar e refletir, mesmo após o fim da leitura.

Tudo começa quando os detetives privados Patrick Kenzie e Angela Gennaro são contratados para encontrar Amanda McCready, uma menina desaparecida. No início, parece-lhes mais um de tantos casos, mas a investigação revela uma trama ainda mais complexa do que eles poderiam imaginar.

Toda a história decorre em busca da verdade, mas estaremos preparados para a descobrir?

Prof.^a Paula Rocha



Reiniciados, de Teri Terry

Publicado em 2012, originalmente em inglês, pela Orchard Books, *Reiniciados* conta a história de Kyla, uma rapariga de 17 anos que vive em Londres, uma cidade que é comandada pelos Lordeiros, seguranças que trabalham para o Governo, verificando se todas as pessoas seguem as rígidas regras impostas. Kyla é só mais um dos muitos adolescentes a quem apagaram as memórias, fazendo-os esquecer de tudo o que dissesse respeito à sua vida anterior. Este processo de reiniciação é normalmente feito aos adolescentes até aos 17 anos para os fazer esquecer a sua vida criminal, evitando que fossem para a prisão ou livrando-os até da sentença de morte.

Kyla, como todos os outros reiniciados, foi adotada por uma família. Ao longo da história, ela começa a ter lembranças do seu passado devastador. As pessoas desse passado começam a marcar presença na sua vida, fazendo-a retomar a vida criminosa. Ela vê o seu mundo desabar quando percebe que alguém lhe está a mentir constantemente e que nada é o que parece.

A história de Kyla está apenas a começar...

Ana Beatriz Nunes e Sofia Duarte, 7.º C

FAMOSOS & TALENTOSOS

Sara Lemos

Sara Lemos frequenta a turma B do 9.º Ano. É uma jovem talentosa, nascida a 20 de janeiro, em Viseu.

“A ginástica entrou na minha vida por causa da dança, pois gosto de ver vídeos no YouTube sobre esta arte. Um dia, resolvi ver um vídeo de ginástica e adorei! Foi então que resolvi pedir à minha mãe para me inscrever num clube de ginástica.

Atualmente, só treino uma vez por semana, por causa do meu horário, mas, antigamente, treinava três vezes por semana. Pratico ainda equitação e dança, pelo que a minha semana é bastante preenchida, com atividades escolares e desportivas.

Quando faço ginástica, sinto-me livre, sinto que posso fazer tudo o que eu quiser. Gosto mais da ginástica de solo (espargatas, pinos) e também dos exercícios na trave (equilíbrios, saídas em rodada ou em salto de mãos).

No futuro, gostaria de continuar a fazer ginástica, embora apenas como passatempo.”



Nadia Comăneci

No dia 12 de novembro de 1961, nasceu uma das mais famosas ginastas da Roménia, Nadia Comăneci. Começou a sua carreira com 6 anos, tendo sido uma das primeiras alunas do treinador Béla Károlyi. Mais tarde, treinou com a equipa nacional romena.

Nadia ficou conhecida pela sua técnica clara, inovadora e original. Aliás, alguns dos seus movimentos foram incluídos na Tabela de Elementos do Código de Pontos.

Estreou-se nos Jogos Olímpicos com 14 anos, em julho de 1976, no Canadá. Desde aí, conquistou nove medalhas olímpicas, cinco delas de ouro, tendo sido a primeira ginasta a receber uma nota dez - desempenho perfeito - num evento olímpico de ginástica artística. Obteve ainda quatro medalhas em mundiais e doze medalhas nos europeus, além de ser bicampeã olímpica na trave de equilíbrio.

Fugida do regime comunista da Roménia, radicou-se nos Estados Unidos e tornou-se cidadã norte-americana. Hoje em dia, Nadia continua ligada ao desporto através de colaborações em revistas da modalidade ou na vertente empresarial.

Entre várias outras distinções, recebeu a Ordem Olímpica por duas vezes, foi eleita uma das cem mulheres mais importantes do século XX e figura, desde 1993, no *International Gymnastics Hall of Fame*.



Vasco Chaves

Nascido a 23 de junho de 2001, Vasco Mouga Lopes de Almeida Chaves é atualmente aluno do 9.º A.

“A minha paixão pelo futebol surgiu quando tinha quatro anos e andava aos pontapés num carrinho. Não tardou que os meus pais me inscrevessem naquela que viria a ser a minha equipa até aos 13 anos, o Dínamo Clube da Estação.

Quando tinha 10 anos, fui fazer alguns treinos de captação à Académica de Coimbra. Fui chamado para a equipa principal do meu escalão, onde cheguei a fazer alguns jogos, mas tive que tomar outra opção, pois ir treinar a Coimbra e voltar para Viseu no mesmo dia, duas vezes por semana, não se conciliava com os estudos.

Aos 14 anos, passei do Dínamo para o Académico de Viseu. Joguei um ano no campeonato nacional, experiência que adorei e que me valeu uma convocatória para a seleção distrital de Viseu.

Adorava um dia de jogar no Sporting e ganhar algumas das maiores competições europeias, como a Liga dos Campeões.”

João Mário

João Mário Naval da Costa Eduardo, futebolista profissional português de origem angolana, nasceu a 19 de janeiro de 1993, no Porto.

Em tempos, jogou pelo Futebol Clube do Porto mas, aos 11 anos, mudou-se para o Sporting, onde fez toda a restante formação. Em 2014, jogou pelo Vitória de Setúbal, por empréstimo.

Atualmente, com 22 anos, joga como médio no Sporting Clube de Portugal, com o número 17. Jogador destro, é considerado como uma das grandes promessas do futebol português.





Nascido a 19 de maio de 1938, em Moçambique, Celestino Francisco Ribeiro é um antigo aluno do Colégio da Via-Sacra. Nesta entrevista, recorda-nos os onze anos de aluno interno nesta instituição e, em particular, a sua convivência com o Cônego António Barreiros.

Ecos da Via-Sacra - Com que idade veio para o Colégio e em que contexto?

Celestino Ribeiro - Recordo que cheguei ao Colégio em 1945, com sete anos de idade, vindo de Moçambique. A razão de ter frequentado este Colégio deveu-se a informações prestadas por antigos alunos, radicados naquela Província Ultramarina, ou por familiares de pessoas que lá residiam, os quais faziam chegar notícias de que se tratava de uma prestigiada instituição de ensino, com um excelente diretor, o Sr. Cônego Barreiros, e ainda por lá ter passado o Dr. Oliveira Salazar, na altura Presidente do Conselho de Ministros. Por tudo isto, é natural que o Colégio beneficiasse de muita fama, sendo óbvio que muitos alunos ultramarinos tivessem vindo para o Colégio da Via-Sacra.

E.V.S. - Ficou conhecido pelos seus dotes futebolísticos... Jogou no Académico de Viseu, não foi?

Celestino Ribeiro - O futebol, como desporto rei, funcionava como elo de ligação entre todos nós e lembro, com saudade, o intercâmbio com o Liceu, a Escola Académica, o Colégio Tomaz Ribeiro de Tondela, entre outros, e os jogos, em muitas manhãs de domingo, com os seminaristas no campo do Seminário Maior, em Viseu.

Nunca joguei pelo Académico a nível oficial. Particpei apenas em alguns jogos a nível particular, com clubes de localidades vizinhas.

Durante três a quatro anos viveu-se intensamente o futebol, sobretudo quando o Académico foi orientado pelo Sr. Óscar Tellecheia, argentino, um grande senhor que projetou este clube para fora do distrito. Como recordar é viver, lembro os tempos áureos em que esta cidade vibrava com as vitórias do Académico e o estádio do Fontelo apresentava

sempre uma boa moldura humana, acrescentada pela deslocação de adeptos de clubes adversários. Grandes equipas conheceram aqui o sabor da derrota e a comunicação social regional e, posteriormente, nacional elogiava a qualidade do jogo praticado pela equipa de Viseu e a justiça dos resultados alcançados.

E.V.S. - A sua vida desenvolveu-se, depois, em Lisboa. O que mais gostou de fazer?

Celestino Ribeiro - Com o regresso definitivo à metrópole da família em 1956, deixei o Colégio e esta cidade, de que guardo ótimas recordações, para viver em Lisboa e continuar os estudos. Nesta grande cidade, com mil e uma tentações, a minha vida não se alterou, pois os frutos colhidos no Via-Sacra contribuíram para me manter sempre fiel aos valores da ética, da moral e do respeito pelos outros.

Continuei os estudos na capital, onde concluí o 7.º Ano. No entanto, entre 1959 e o final de 1963, interrompi a vida escolar para cumprir o Serviço Militar. Quando regresssei à vida civil, as circunstâncias alteraram-se e tive de seguir vida nova, tendo entrado para uma instituição bancária e constituído família.

E.V.S. - Qual a importância que atribui ao desporto na formação escolar?

Celestino Ribeiro - É cada vez mais comum na sociedade observar-se a prática desportiva, não só na ocupação de tempos livres e no combate ao abandono escolar, mas também como importante medida socioeducativa, que tem ajudado a manter muitos jovens ligados à escola, afastando-os de ambientes prejudiciais ao seu desenvolvimento, ajudando-os a seguir princípios e valores que devem orientar a vivência em sociedade.

Neste sentido, o desporto deve proporcionar aos jovens o valor da saúde, o valor da cooperação,

“[O Cón. Barreiros] Era um Homem Bom de uma Moral e de uma Estatura e de uma Verticalidade, que será muito difícil encontrar nos nossos dias.”

o valor do respeito, o valor da amizade, o valor da determinação. O regular exercício da prática desportiva é também um fator de saúde, no combate à obesidade e às doenças cardiovasculares.

Por outro lado, revela-se também importante no desenvolvimento cívico dos jovens, nomeadamente na aprendizagem de regras de cooperação, de competição saudável, dos princípios de responsabilidade e do respeito de grupo, com vista a serem alcançados os resultados desejados.

Portanto, como se acaba de referir, o desporto é fundamental para o integral e harmonioso desenvolvimento físico e psicológico dos jovens.

E.V.S. - Foi aluno do Sr. Cónego Barreiros. O que recorda desse tempo?

Celestino Ribeiro - Durante a minha permanência no Colégio, concluí a escola primária e o 5.º Ano do Liceu. Sendo um aluno regular, que se situava no nível intermédio, nem entre os melhores nem entre os piores, sempre recebi o estímulo do Senhor Cónego, aliás como sucedia com todos, para alcançarmos melhores performances.

Quando chegavam as férias grandes, lembro-me de os pais virem buscar os filhos ao Colégio. Nós, os ultramarinos, continuávamos no Colégio, sempre apoiados pelas governantas, pelo motorista (Sr. Orlando), falecido há poucos anos, e por outros. Todas as tardes, o Senhor Cónego levava-nos a passear pelos arredores desta cidade, permitindo conhecer muitas localidades do distrito. Tudo isto tinha lugar no mês de julho.

No mês seguinte, o Senhor Cónego alugava uma vivenda em Espinho, para onde íamos com um familiar seu passar um mês de praia.

Quando, em setembro, regressávamos ao Colégio, começava a Feira de São Mateus. Assim, todas as noites, jovens como éramos, íamos passear um pouco com

colegas na Feira, com a recomendação do Senhor Cónego,

para termos um comportamento sociável, o que felizmente sempre aconteceu, pois nunca chegaram ao Colégio quaisquer reparos a nosso respeito.

A sua preocupação no sentido de que nada faltasse aos seus alunos estava sempre bem presente em nós. Como alguém dizia, “este Homem estava avançado muitos anos em relação ao seu tempo”.

E.V.S. - É um participante assíduo dos Encontros dos Antigos Alunos do Colégio...

Celestino Ribeiro - É natural a nossa ansiedade quando recebemos a mensagem do nosso convívio anual. A marcação do dia é sempre feita em função de todos os que querem estar presentes, valorizando o nosso encontro cada vez mais. Não posso esquecer, como todos os antigos alunos, a excelente obra prosseguida pelo Senhor Dr. Paulo Machado, um pedagogo e homem de princípios e valores, que tem sabido manter este Colégio, com mais de um século de existência, dentro do pensamento da obra criada pelo Senhor Cónego Barreiros.

E.V.S. - Que mensagem gostaria de deixar aos alunos do Colégio da Via-Sacra?

Celestino Ribeiro - A mensagem que lhes deixo é que ouçam com atenção tudo o que dizem os senhores Diretores e Professores, que sigam o nosso exemplo e que nunca esqueçam o Colégio da Via-Sacra. Procurem vir aos nossos convívios anuais, para estarem connosco e ouvirem os alunos mais antigos, que conheceram e conviveram com o Senhor Cónego António Barreiros, dissertar sobre a sua pessoa. Era um Homem Bom de uma Moral e de uma Estatura e de uma Verticalidade, que será muito difícil encontrar nos nossos dias.

Vencedores do Concurso Literário 2014/2015

1.º Ciclo

1.º lugar - Filipa Raíno, 4.º A: "Se eu fosse uma lapiseira por um dia"

2.º lugar - Dinis Sousa, 4.º A: "História de Portugal"

3.º lugar - Matilde Matos, 2.º B: "Escola de Música"

2.º Ciclo

1.º lugar - António Castanheira, 6.º A: "Preguiça"

2.º lugar - Francisca Lopes, 5.º B: "Uma folha de papel"

3.º lugar - Ana Rita Mendes, 6.º B: "Golfante"

3.º Ciclo

1.º lugar - Francisca Andrade, 8.º C: "Autorretrato"

2.º lugar - Inês Magalhães, 9.º C: "Vida Real"

3.º lugar - Beatriz Tomé, 9.º B: "O que nos muda o coração?"

O elefante amarelo

Num planeta pequenino,
Repleto de magia,
Vivia um elefante amarelo
Que espalhava alegria!

Era muito engraçado,
Estava sempre de bom humor.
Sempre que via a sua amada,
Oferecia-lhe uma flor!

No mundo da gastronomia,
Por todos é conhecido:
O seu nome é Amarelinho,
Um cozinheiro destemido!

Quando o Sol se vai deitar,
a Lua começa a sorrir.
Com mil estrelas no céu,
O Amarelinho vai dormir!

2.º B



Ilustração: Miguel Santos, 2.º B

O primeiro dia de aulas

No primeiro dia de aulas deste 3.º Ano, senti uma grande emoção ao rever os meus colegas e a professora, de quem já tinha saudades!

Também foi com orgulho e prazer que reentrei no nosso Colégio! Senti-me já muito crescido, ao ver os novos colegas do 1.º Ano. Gostei muito da nossa nova sala de aulas, a sala D. Afonso Henriques.

O início do ano letivo foi muito bom para mim; agora que o 1.º período se aproxima do fim, posso dizer que estou a adorar este 3.º Ano!

Manuel Marques, 3.º B

A Fada Rosalina

(inspirado em "Passeio no Campo", de Franklim Neto)

Era uma vez uma fada chamada Rosalina. Ela era muito bonita, com longos cabelos louros, muito simpática e divertida.

Nas manhãs de outono, a fada Rosalina ia para os campos colher maçãs muito vermelhinhas. Um dia, ela fez um belo piquenique com o cão e o gato. Depois de comerem, a fada cantou e dançou, com o seu vestido comprido a rodar, a rodar. O cão saltitava e o gato miava, muito brincalhão.

De repente, a fada Rosalina viu um príncipe e disse:

- Olá, príncipe encantado! Estás bom?
- Sim, estou! E tu? - perguntou ele.
- Também - respondeu a fada, um pouco envergonhada.
- Queres sair comigo no sábado? - voltou o príncipe a perguntar.
- Sim, pode ser.
- Eu chamo-me Tiago - apresentou-se o príncipe.
- E eu chamo-me Rosalina e sou uma fada.
- Que nome tão bonito! - exclamou o príncipe.

E passaram todo o dia e os dias seguintes a falar, a falar...

Depois, como acontece em todas as histórias, casaram e viveram felizes para sempre.

*Beatriz Agostinho e Sofia Monteiro, 2.º C
Ilustração: Mariana Carvalho, 1.º B*



Uma vitória saborosa

O verão já tinha acabado e com ele as muitas lutas travadas com os Romanos, que teimavam em conquistar a pequena aldeia gaulesa.

Os montes e as planícies já estavam vestidos com as cores de outono, quando os aldeões se aperceberam do pouco tempo que ainda tinham para preparar a festa do magusto.

Agitadíssimos e atarantados, deram-se conta de que nem os castanheiros tinham plantado. E, claro, como em todas as situações de grande aflição na aldeia, correram ao encontro do mestre Panoramix.

Ele não estava. Em seu lugar encontrava-se o encorpado Obélix. Diante de tal agitação, o voluntarioso e bondoso Obélix ofereceu-se, de imediato, para resolver o problema. Assim, no silêncio da noite, Obélix enterrou castanhas nos campos em redor da aldeia e regou-as com um líquido que encontrou no caldeirão do Panoramix.

Na manhã seguinte, logo bem cedo, os aldeões correram ao encontro dos campos. E lá estavam os castanheiros, frondosos, cheios de castanhas.

Nesse mesmo dia, à volta da fogueira, deram início à festa do magusto. Eram tantas as castanhas que todos ficaram empanturrados e... com uma força anormal!

Ana Lisa Pinheiro, 4.º A

Sou um espantalho

Eu sou um espantalho,
Coberto de remendos e retalhos,
Com um pau atravessado
E braços de galhos.

Chapéu verde cor de alface
E linho na face.
Cabelo de palha amarela,
Aqui sou eu o sentinela!

Exposto ao frio e ao calor,
A minha vida é assim.
Olham para mim com pavor,
Mas... não há pardal no meu jardim!!!

Maria Andrade, 5.º C

O dia de São Martinho

O dia de São Martinho não foi só diversão. Primeiro, trabalhámos. Depois da aula, fomos para o campo onde nos sentámos e vimos os meninos do 1.º Ano a jogar. Nós estivemos bem atentos até chegar a nossa vez. Depois, veio um professor e explicou-nos o jogo.

Primeiro, havia um castelo e tínhamos que entrar no castelo, mas, para isso, era preciso derrubar as muralhas que eram feitas de castanhas, umas em cima das outras. Se derrubássemos as castanhas, ficávamos com elas. Foi uma diversão!

Quando acabámos o jogo, fomos ver os alunos mais velhos a saltar à fogueira. Depois nós recebemos as castanhas, comemo-las e a nossa professora começou a chamar para irmos enfarruscar a cara nas cinzas. Ficámos pretos!

Imaginem os nossos pais, avós e tios quando nos viram! Foi uma gargalhada!

Eu adoro o São Martinho!

Leonor Libório, 3.º A

Ilustração: Miguel Marques, 1.º C



São Martinho

São Martinho, São Martinho,
Que nos das castanhas e vinho.
Todos os anos se comemora
A tua simpatia
Foste simpático com o mendigo
E comigo.

Maria Francisca Fernandes, 3.º A

Panoramix salva o magusto

Estava um lindo dia de outono. O Sol, um pouco tímido, mostrava os seus raios. Tapetes de folhas douradas cobriam o chão.

Naquela aldeia da Gália, os habitantes andavam numa grande azáfama. Astérix estava a organizar um magusto. Todos estavam empenhados em cumprir as suas tarefas. Até o Ideiafix queria participar.

Em Roma, estava um dia frio e triste. César estava enraivecido.

- Aquele magusto não pode acontecer! - resmungou César.

Então, ordenou aos seus soldados que fossem à Gália roubar todas as castanhas que encontrassem.

À hora do magusto, a surpresa foi geral. Todas as castanhas da Gália tinham desaparecido! Obélix ficou triste. Esperava por aquele manjar há tanto tempo!

De repente, um cheirinho a castanhas invadiu o ar. Era Panoramix, que se aproximava com o seu caldeirão.

- Ah! Ah! Ah! - riu-se Panoramix. - César pensava que era muito esperto, mas eu escondi todas as castanhas no meu caldeirão. Juntei-lhe a minha poção mágica e elas ficaram maravilhosas.

Todos riram imenso. As castanhas chegaram para todos e a barriga do Obélix cresceu um pouco mais.

Um bom aluno

Ingredientes

- 200g estudo
- 100g concentração
- 100g empenho
- 100g dedicação
- 110g atenção
- 150g autoconfiança
- 150g respeito
- 50g humor
- 50g espírito-crítico

Modo de preparação

Derrete-se o estudo em banho-maria até ficar no ponto. Mistura-se o empenho e a dedicação até obter um creme homogêneo. Junta-se lentamente a concentração. Tempera-se com uma pitada de humor e espírito-crítico para dar sabor. Ferve-se o respeito, a autoconfiança e a atenção e deita-se aos poucos na mistura. Bate-se tudo muito bem e vai ao forno durante uma hora a 180° C. Retira-se do forno e cobre-se com o estudo. Deve ser servido frio.

Francisca Lages, 6.º C

Para ser boa aluna

Vá para a escola com prazer,
De mala feita e recheada,
Pois lá vai aprender
A ser aluna prendada.

Trabalho e atenção:
Ingredientes a misturar.
Com uma dose de paixão,
O saber vem para ficar.

Joana Oliveira, 6.º C

Os adolescentes

Os adolescentes atuais (que nasceram já na chamada “era tecnológica”), desde cedo, vão-se habituando a uma fraca comunicação entre si. Para além disto, revelam uma grande dependência em relação aos objetos tecnológicos.

Hoje em dia parece que tudo acontece no *Facebook* e afins: conversas, boatos e até a colagem de rótulos nas pessoas. Muitas vezes, estas não têm a coragem de se exprimir frente a frente, talvez por medo da sua reação, e, por isso, preferem “esconder-se” atrás de um telemóvel ou de um computador.

Com isto, perde-se uma qualidade humana que eu considero das mais importantes: a frontalidade, a ousadia de dizer o que se pensa diretamente às pessoas em questão. Já quase ninguém diz nada cara a cara, pois, através do ecrã do PC, não existe a expressão sincera e autêntica de sentimentos, que considero fundamental para cimentar relações humanas.

Concluindo, estamos a viver o cúmulo de amarmos mais “as coisas” do que as pessoas. Penso até que a sociedade dos dias de hoje está a fazer com que amemos mais o “ter” do que o “ser”.

Jordana Almeida, 9.º C

Dia da Alimentação

O dia da Alimentação
É uma diversão!
Comer a valer
E também aprender...

Comer, comer
Legumes e vegetais,
Frutas saborosas!
Vais aprender mais...

Provar os alimentos
E mastigar.
Vamo-nos alimentar:
Vais ver que vais gostar...

Frutas e legumes
São muito saborosos,
Fazem crescer!
Saudável quero ser...

Maria Álvaro, 3.º C

A Margarida quer...

A Margarida quer
Ter o poder
De falar com os animais
Para falar com a sua gata.

Ela acha que falar
Com a sua gata
Iria ser muito divertido.
Será que ela a entenderia?

A Margarida quer
Ser uma sereia
Para explorar o mar
E ver o que lá se esconde.

A Margarida quer
Ser uma fada
Para poder abrir
As asas e ver o céu.

Margarida Ferreira, 3.º A

Despedida

O orvalho brilhante da manhã
Transformou-se em vidro seco e frio.
O ar congelou, sabe agora a solidão.
Já não se sente a alegria
Nem o toque da tua mão.

Já não se sentem os pés
E as estrelas do céu já sumiram.
Os meus olhos tu já não vês...
As minhas palavras já há muito partiram.

Beatriz Sanches, 9.º B

O Colégio

Eu hoje vou ao Colégio,
Porque gosto de aprender.
Levo sempre a mochila
E muitos livros para ler.

Quando chega o intervalo,
Gosto muito de brincar.
Tenho sempre muitos amigos
Para os brinquedos partilhar.

Na minha sala de aula,
Estou sempre a trabalhar.
A Português e Matemática,
Muitas tarefas vou realizar.

Estudar neste Colégio
É sempre maravilhoso!
Aqui vou poder crescer,
Pois tudo é harmonioso.

2.º B

Por que tenho de andar a pé?

Quando vou para a escola, tenho de ir a pé. Pode estar a chover, a nevar ou até a granizar: tenho de ir a pé.

A minha mãe diz-me que não me leva à escola porque se poupa gasolina e, como tal, poupa-se dinheiro. Diz-me também que me faz bem fazer exercício, mas às vezes está frio e fico doente.

E quando está a chover?! Detesto andar a pé! O guarda-chuva não me protege a mochila e fico com os livros todos encharcados. Já para não falar daquele cão, que eu sei que existe, e que insiste em assustar-me sempre que passo pelo seu portão.

Perto da escola, surge o dilema de atravessar ou não as minhas amigas riscas, que teimam em assegurar a minha chegada no meio dum trânsito frenético.

Uff... Cheguei.

Mariana Costa, 9.º A

As folhas coloridas
Caem no chão,
Formando uma linda
Cama de algodão.

O outono é divertido
Pois é muito colorido,
Mas às vezes vem o frio
E sentimos um arrepio.

Sofia Teixeira, 3.º C

Ilustração: Sofia Monteiro, 2.º C

Outono

No outono, vemos
Folhas coloridas de mil cores.
Há castanheiros espetaculares
Que dão castanhas de mil sabores.

No outono, as folhas caem
E com a ajuda do vento
Transformam-se em tapetes voadores
Que são lindos e de multicores.

Tiago Cardoso, 3.º C



ESPAÇO PARA A ESCRITA

Gelo: arde a visão,
Transforma-se em calor.
Gelo que queima, ao tocar,
Que se derrete, suavemente,
Deslizando pela pele...

Maria Maia, 7.º C

Tenho pensado
Muito no gelo.
Tenho que fazer um poema,
Mas não consigo fazê-lo.

Penso no inverno
E lembro-me do gelo.
Pego no caderno,
Mas não consigo fazê-lo.

Penso em esquimós
E nas casas de gelo.
Pego no lápis,
Mas não consigo fazê-lo.

Penso no frio
E num casaco de pelo.
Escrevo uma letra,
Mas não consigo fazê-lo.

Queria um poema,
Pois o gelo é belo.
Ah! E assim, sem querer,
Acabei por fazê-lo!

Maria Alagoa, 7.º A

Ilustração: Gabriel Balula, 5.º A

Sólido e frio,
Aparece à noite
E eu... arrepio.

Puro e brilhante,
Com o calor
Derrete num instante.

Puro ao olhar,
Lágrimas o aquecem
Sem o fazer parar.

E eu impávida fico,
Com o seu brilho
Gélido e bonito.

Mariana Seixas, 7.º A



Gelo...

Sinto frio ao tocá-lo,
Lembro-me do Natal ao recordá-lo.

No inverno, ele predomina!
Neve, chuva, vento ele faz lembrar.
É algo que me fascina,
Que cobre toda e qualquer colina
E que faz a estação mudar!

Beatriz Rodrigues, 7.º C

Num jardim, há muitos anos,
Onde plantadas foram as emoções,
Floria, em variedade:
Em cada planta um rebento,
Em cada planta um sentimento.

Entre elas escondida,
Enraizada a realidade,
Desabrochou e reclamou seu jus,
Abriu a flor da saudade.

Quando vem, não derroga o amor,
Antes o acentua.
Amplia a paixão e a ânsia,
Sendo uma forma de dor.

Que seja ela a saudade
Que nos traz a esperança.

Diogo Teixeira, 8.º C

Sinto um gelo que arrepia:
É do frio deste dia.
Até os pequenos passarinhos
Estão todos recolhidos
No abrigo dos seus ninhos.

Quando olho pela janela,
Sinto aquele gelo
Tão frio como um coração vazio.

Catarina Murça, 7.º D

Sinto o gelo
Num coração frio, tímido e só,
Mergulhado num sonho
Impossível de concretizar.

Nesse coração,
Onde não existia felicidade,
Resistiu, porém, um tímido brilho,
Quente,
Como o de uma vela,
A esperança.

E um dia
O coração voltou a brilhar.

Ana Luísa Escada, 7.º D

Ver, Envolver, Desenvolver

Mariana é uma menina que anda no 5.º Ano. É muito bonita, e também tem um grande coração. Ela não gosta de ver as pessoas tristes e tenta sempre ajudar quem precisa.

Certa noite, estava a jantar com a sua família quando deu no «Telejornal» uma notícia sobre os refugiados. De repente, a rapariga começou a falar:

- Eu acho que os refugiados não deviam ser tratados assim - disse ainda com a boca cheia. - Isto é chocante! Toda a gente vê o sofrimento destas pessoas e ninguém faz nada?

- Belo discurso, tens jeito para a política! - disse o pai, meio a brincar, meio a sério.

Mariana ficou feliz porque pôde dizer o que sentia, mas sentiu-se impotente. Infelizmente, era ainda muito pequena para resolver problemas tão graves.

De repente, como se fosse uma mola, Mariana saltou da cadeira e, sem pronunciar uma única palavra, foi buscar uma folha. Com ar doutoral escreveu rapidamente uma carta, onde pedia aos Portugueses para que contribuíssem com bens para ajudar os refugiados. A sua mãe ficou estupefacta com a imaginação e criatividade da sua filha ao observar a carta de relance.

- Agora é só enviar por correio. Mas será que todos irão ajudar? - perguntou ela, sem obter resposta.

Entretanto, o pai da Mariana sugeriu acolher uma família de refugiados, já que tinham dois quartos para visitas. Toda a família concordou, mas Mariana continuava triste ao pensar que nem todos têm os mesmos bens.

O assunto ganhava maior dimensão em casa de Mariana, pelo que decidiram partir na manhã seguinte para entenderem o que faltava aos refugiados e ver como é que eles viviam. Assim, resolveram inscrever-se numa plataforma de apoio aos refugiados.

Depois de alguns dias, receberam uma chamada telefónica, que informava que tinham sido escolhidos para acolher uma família e que teriam que estar em Lisboa daí a dois dias.

A ansiedade invadiu aquela família e, no dia marcado, saíram de casa às 8 horas da manhã, rumo a Lisboa. Aí, depois de tratados todos os assuntos burocráticos, ficaram a conhecer a família que iriam acolher: um casal muito simpático com uma filha da

idade da Mariana.

A família de refugiados não conseguiu esconder a sua felicidade e gratidão. Finalmente, depois de tantas dificuldades, de tantas incertezas, iriam viver numa casa, com roupa, luz e uma cama!

A viagem de regresso fez-se com alguma euforia! Iriam partilhar histórias e vivências com outra família, mas, mais que isso, iriam ajudar outros a iniciarem uma vida longe da guerra.

Mal chegaram a casa, Mariana foi mostrar o seu quarto a Ema, a sua nova amiga.

- Isto é tão bonito! - dizia Ema. - Eu não consigo imaginar a sorte que tive em vir para aqui!

- Ema - replicou a Mariana-, quando olho para mim com tudo isto, sempre a resmungar por mais, e te vejo a desejar só um bocadinho do que eu tenho, até fico envergonhada!

Então, a Ema explicou:

- Sabes, algumas crianças não sabem a sorte que têm pelo facto de terem uma cama para dormir, comida para comer, roupa para vestir, dinheiro para ir para a escola... e paz!

A partir desse momento, Mariana compreendeu que deveria valorizar o que tinha, porque há pessoas que nada têm.

*Alunos do 5.º Ano
(narrativa em progressão)*



HORA DO RECREIO



Die Deutschecke (O cantinho do Alemão)

Nikolaustag

Na Alemanha, comemora-se o Nikolaustag (Dia de S. Nicolau) no dia 6 de dezembro. Segundo a lenda, Nikolaus tem um livro de ouro (Goldenes Buch), onde anota tudo o que as crianças fizeram durante o ano e, se estas se portaram bem, ele coloca pequenos presentes (nozes, bombons, chocolates...) nos sapatinhos que elas deixam à porta de casa.

Talvez a pergunta "Seid Ihr auch alle brav gewesen?" (Então, portaram-se todos bem?) seja a mais ouvida no dia de S. Nicolau, a quem são dedicadas músicas como esta:

Laßt uns froh und munter sein

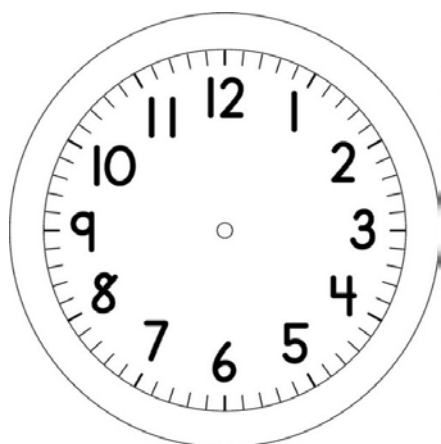
Laßt uns froh und munter sein
Und uns recht von Herzen freun!
Lustig, lustig, tralalala...
Bald ist Nikolausabend da!
Bald ist Nikolausabend da!
[...]
Niklaus ist ein guter Mann,
Dem man nicht genug danken kann!
Lustig, lustig, tralalala...
Bald ist Nikolausabend da!
Bald ist Nikolausabend da!

Vamos ficar felizes e contentes

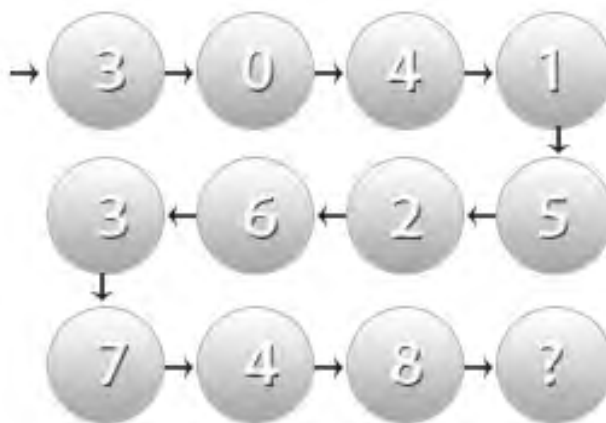
Vamos ficar felizes e contentes
E alegrar-nos de coração!
É divertido, é divertido, trá-lá-lá-lá...
Logo, logo chegará a noite de S. Nicolau!
Logo, logo chegará a noite de S. Nicolau!
[...]
S. Nicolau é um bom homem,
Ao qual não consigo agradecer o suficiente!
É divertido, é divertido, trá-lá-lá-lá...
Logo, logo chegará a noite de S. Nicolau!
Logo, logo chegará a noite de S. Nicolau!

Tic-tac

Divide o relógio em três partes iguais, de modo a que a soma dos números seja a mesma nas três partes.



Qual é o número ?



Qual dos números em baixo completa a série?





Nutrofert
Nutrição e Fertilizantes, Lda

Fertilizantes . Substratos . Corretivos de Solo . Turfas



tintas
Duquebel
...cores com vida

20 ANOS
1991-2011

DUQUEBEL - FÁBRICA DE TINTAS E VERNIZES, LDA.
Parque Industrial de Colmbrões, Lote 120/121 • 3500-618 Viseu - Portugal
Telefone: +351 232 470 590 • Fax: +351 232 470 599
geral@duquebel.pt • www.duquebel.pt



ASSISTEPRINT **BEIRACÓPIA**
Assistência e Equipamentos de escritório, Lda.

DEVELOP **TUDO TIPO MATERIAL PARA ESCRITÓRIO**

QUER REDUZIR OS SEUS CUSTOS IMPRESSÃO?
CONSULTE-NOS TEMOS A SOLUÇÃO



Rua: João mendes, 124 - VISEU Tel.: 232 479 754 - Fax 232 422 069
E-mail: assistepprint@gmail.com www.assisteprint.com

ASCENDUM
Veículos

AGORA FALAM OS PAIS

Será que neste Natal

Será que, neste Natal,
Os homens se encontrarão?
Ou simplesmente esquecerão
O sentido real do Natal?
Será que chegou o Natal?...

Será que, neste Natal,
Os homens tentarão compreender
Por que muitos choram desolados,
Nas curvas e esquinas da vida?
Ou tentarão uma mão estender
Com abraços bem apertados?...

Será que, neste Natal,
Nos iremos lembrar de amar?...
Amar incondicionalmente, sem quaisquer barreiras,
Sorrir ao próximo sem colocar fronteiras?

Será que, neste Natal,
Vamos conseguir eliminar a solidão de alguém?
Tirar alguém do chão?
Oferecer as palhinhas de Belém
E viver em comunhão?



Será que, neste Natal,
O mundo irá acordar,
Sentir que alguém nasceu e morreu por nós?
Vamos exteriorizar e compartilhar...
Ouvir as histórias dos nossos avós.

Natal...
Natal é tempo de comemorar a vida,
É tempo de semear a esperança
Aconchegar, acarinhar e abraçar...
É tempo de anunciar a bonança...

Será que, neste Natal,
Finalmente iremos ter Natal?
Ou simplesmente esqueceremos
O sentido real do Natal?

António Gonçalves (APAVISA)

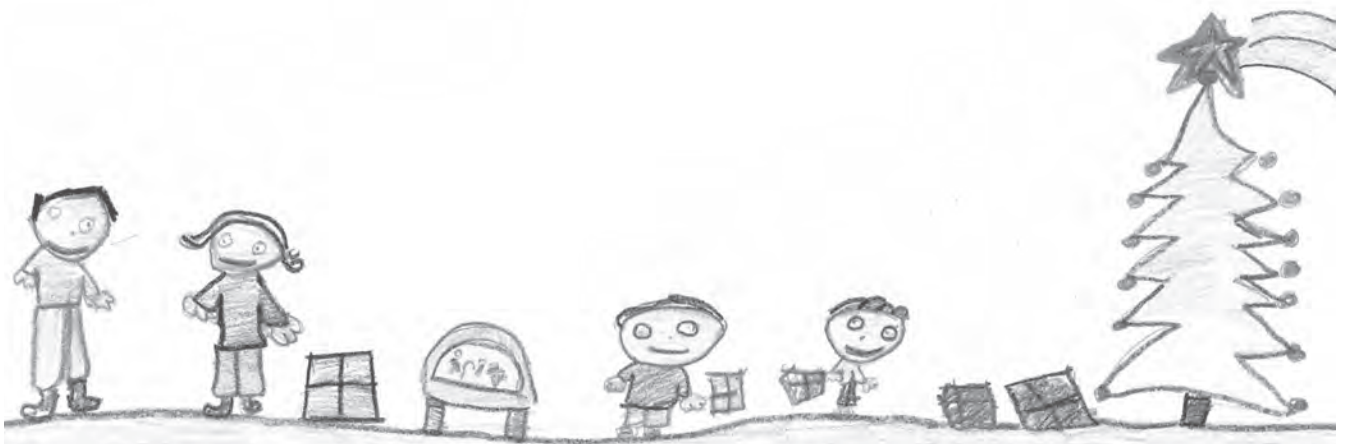


Ilustração: Luís Rodrigues, 3.º B

ECHOS DO PASSADO

Um magusto no campo

A 3 de dezembro pelas 2 horas da tarde saímos do collegio para fazermos um magusto. O dia não estava lá muito para divertimentos, pois que o céu coberto de pesadas nuvens nem deixava ver o sol, nem consentia que nos afastassemos de casa, ameaçando-nos de abrir as suas cataratas ; no entretanto nós iamos alegres como me parece que costuma sempre acontecer em divertimentos como este.

Dirigimo-nos para os lados de Abravezes, pequena aldeia a 2 kilometros da cidade.

Ao passarmos pela Cava de Viriato, um dos nossos professores recordou-nos a estada dos romanos na península e as dificuldades que elles encontraram na sua dominação, sobretudo aqui, na Lusitania, em cujos habitantes, comandados por aquele que deu o nome ao referido monumento, eles encontraram um inimigo respeitavel que muitas vezes fez rojar na terra os seus maiores generais. Pena é, dizia o nosso professor, que este grande monumento historico tenha sido tão desprezado e até quasi abandonado!

Continuando, sentimos um automovel que se aproximava. Olhámos : parecia um wagon ; parou junto de nós.

Era a familia dum dos nossos companheiros.

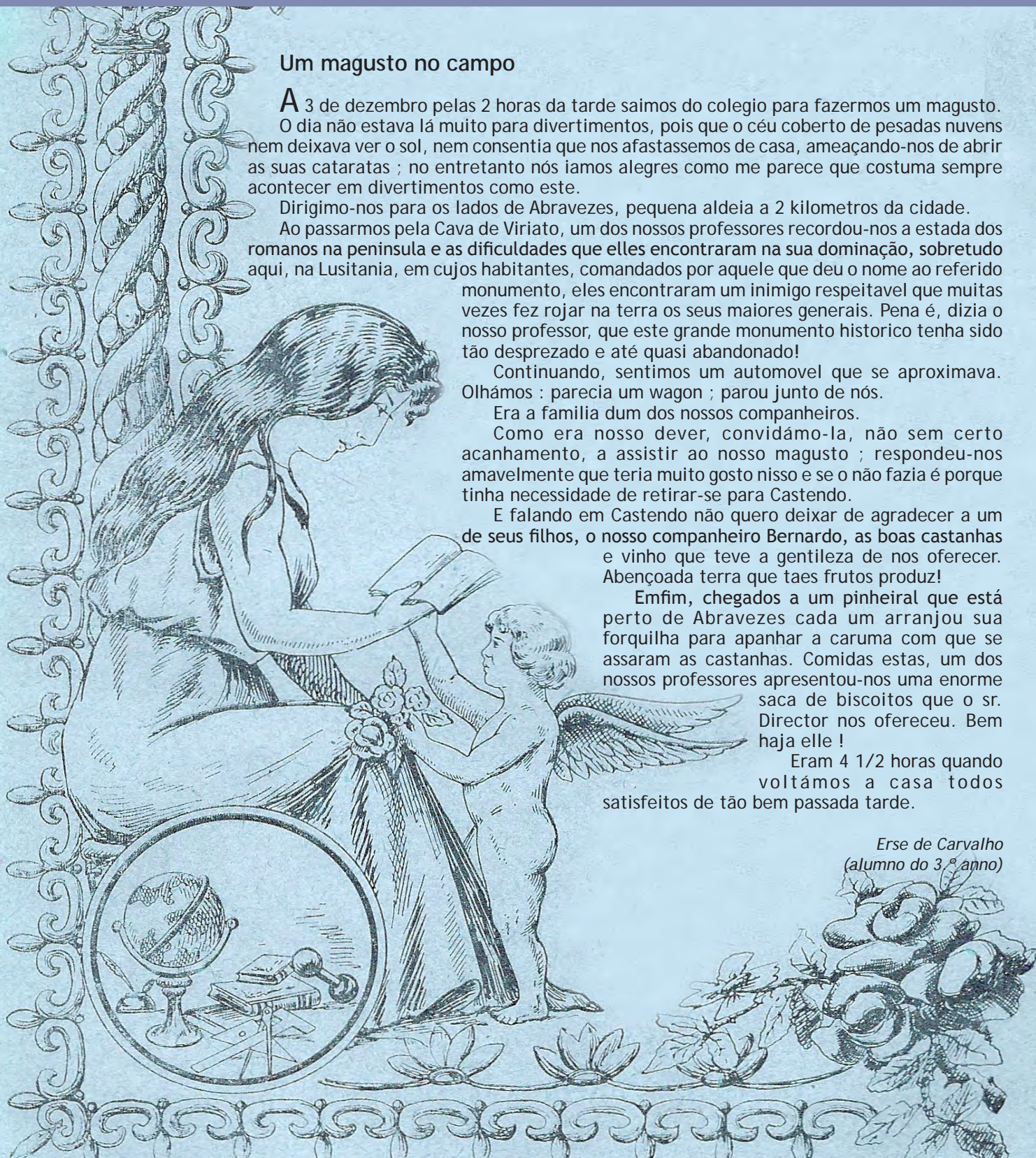
Como era nosso dever, convidámo-la, não sem certo acanhamento, a assistir ao nosso magusto ; respondeu-nos amavelmente que teria muito gosto nisso e se o não fazia é porque tinha necessidade de retirar-se para Castendo.

E falando em Castendo não quero deixar de agradecer a um de seus filhos, o nosso companheiro Bernardo, as boas castanhas e vinho que teve a gentileza de nos oferecer. Abençoada terra que taes frutos produz!

Emfim, chegados a um pinheiral que está perto de Abravezes cada um arranjou sua forquilha para apanhar a caruma com que se assaram as castanhas. Comidas estas, um dos nossos professores apresentou-nos uma enorme saca de biscoitos que o sr. Director nos ofereceu. Bem haja elle !

Eram 4 1/2 horas quando voltámos a casa todos satisfeitos de tão bem passada tarde.

Erse de Carvalho
(alumno do 3.º anno)





Máquina caseira de eletrólise de água

Material

Garrafão; fio de cobre; lápis; cola quente (e pistola); fita adesiva; x-ato; transformador; água; vinagre; 2 molas; tubo de cartão; 2 tubos de ensaio

Como fazer

1. Cortar o topo do garrafão (a parte afunilada) e invertê-la.
2. Fazer dois furos em partes opostas do garrafão.
3. Descarnar parte do fio de cobre e colocá-lo nos buracos previamente feitos.
4. Isolar com cola quente.
5. Cortar o lápis na vertical, não cortando a grafite.
6. Colar o lápis cortado a um dos fios de cobre.
7. Prender as molas no tubo de cartão, na mesma direção dos fios de cobre (foto 1).

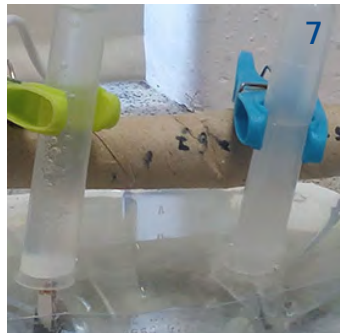
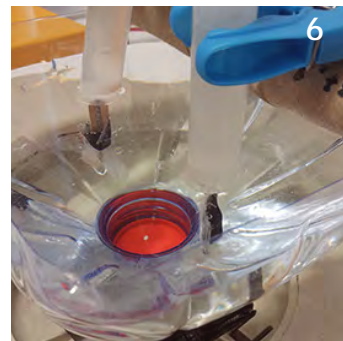
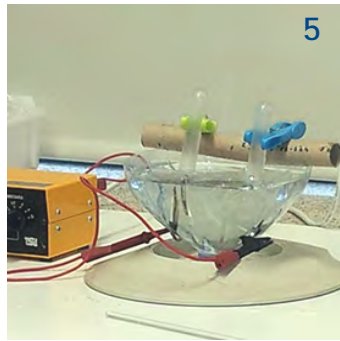
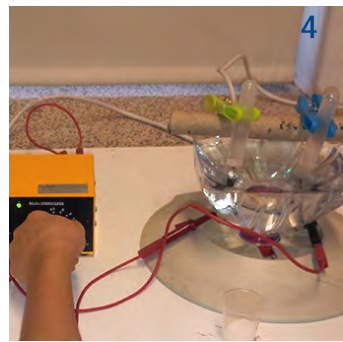
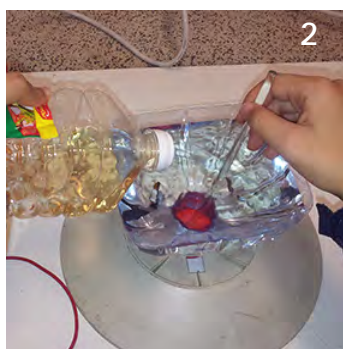
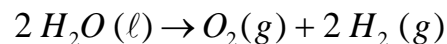
Para usar a máquina

1. Encher os dois tubos de ensaio com água.
2. Colocar água na máquina e misturar vinagre (foto 2).
3. Colocar os tubos de ensaio nas molas (têm de estar invertidos e cheios) (foto 3).
4. Ligar cada fio do transformador a cada fio da máquina (foto 4).
5. Quando os tubos estiverem cheios, tapar e retirar da máquina, sem que entre ar lá dentro (fotos 5 e 6).

O que aconteceu?

A água (H_2O) é constituída por dois átomos de hidrogénio (H) e um de oxigénio (O). Pela passagem da corrente elétrica, a água origina dois gases, o hidrogénio (H_2) e o oxigénio (O_2), que sobem e podem ser recolhidos usando tubos de ensaio invertidos. A formação dos gases é observada pelas bolhas que se formam junto dos elétrodos e ainda nos tubos de ensaio invertidos (fotos 7 e 8).

A reação química é traduzida pela seguinte equação:



ecos da via-sacra

Gelo

Frio, muito frio...

Toque suave, macio.

Outrora solto, perdido.

Mas e agora?

Escorrega. Outro arrepio.

Pedaço de estrela, reluz, encanta.

Espelho sem rosto.

Luz fria como fogo.

Queima, congela por dentro.

Brilho intenso de alegria,

Simplemente...

Beatriz Santos, 9.º B

Ilustração: Matilde Rocha, 5.º C